

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Círculo

Class.: Kulina 53

Data: 27.02.92

Pg.: _____

Cimi espera por números: sarampo

O número de casos de sarampo entre os índios Kulina também é uma incógnita para o indigenista Egon Dionísio, do Conselho Indigenista Missionário-Cimi, ao comentar a situação desses índios que são estimados em cerca de três mil pessoas e estão num processo de dispersão muito grande. Eles vivem no Alto Purus, Baixo e Médio Juruá e rio Javari. Os Kulina que vivem na área do rio Ueré, onde já foram confirmados pela Funai sete casos de sarampo com duas mortes são grupos que migraram do Alto Juruá pela região de Eirunepé. Já os Deni, moram no rio Xeroan e afluentes do rio Tapauá. Eles não são nômades, mas desde 1942, quando houve a primeira epidemia de tuberculose entre eles, seu grupo já sofreu várias epidemias e quase foi dizimado. Hoje, são cerca de 1.000 no total.

Segundo Egon Dionísio, o descaso com o interior pelos governos é o principal entrave para se ter acesso e informações sobre a epidemia de sarampo entre os Kulina, já que o único meio de transporte é o barco. "Teremos que esperar a equipe que está na área, porque não temos meios para nos comunicarmos", disse ele ontem.